XXIX SEPE Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro: uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow: the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30203

A INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA ORIENTADA

Thaís Vendruscolo[1]*, Eleni Bisognin[2], Karla Jaqueline Souza Tatsch[3]

RESUMO

A Docência Orientada viabiliza um ambiente formativo que aproxima graduação e pós-graduação ao criar condições reais para que práticas pedagógicas sejam observadas no ensino superior. Este estudo foi realizado no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Franciscana e teve como propósito compreender de que forma a Docência Orientada tem colaborado para a formação de pós-graduandos e de acadêmicos de graduação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, construída a partir de um relato de experiência, com a articulação entre referenciais teóricos da educação com atividades vivenciadas em sala de aula. O processo ocorreu no primeiro semestre de 2025, na disciplina Formação e Prática Docente: Produção de Materiais Didáticos de Matemática, e organizou-se em três momentos: observação das aulas, colaboração no acompanhamento dos estudantes e regência parcial de uma atividade de ensino. Entre as experiências desenvolvidas, destacou-se o trabalho com materiais manipuláveis, em especial uma atividade envolvendo o hexágono regular e suas decomposições geométricas, desenvolvida sob orientação da professora regente da disciplina. Essa prática possibilitou a integração de conteúdos como geometria, frações, números decimais e porcentagens, promovendo participação dos estudantes e incentivando a reflexão crítica, a resolução de problemas e a construção de significados para conceitos matemáticos da educação básica. Os resultados mostraram que a presença da doutoranda contribuiu para enriquecer seu processo formativo e fortalecimento de sua compreensão sobre o diálogo pedagógico e a mediação docente. Para os graduandos, a experiência favoreceu uma aprendizagem dinâmica e colaborativa. Nessa experiência de ensino, foi oportunizada à doutoranda o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à mediação e à avaliação, reforçando, assim, sua identidade profissional. A Docência Orientada revelou-se uma prática transformadora, capaz de beneficiar o percurso formativo da pós-graduanda e fortalecer o trabalho colaborativo entre a graduação e a pós-graduação, configurando-se um espaço de construção de competências para a docência.

Palavras-chave: **Desenvolvimento Profissional, Ensino e aprendizagem da Matemática, Ensino Superior, Formação Docente.**

[1] Thaís Vendruscolo, Doutoranda, Universidade Franciscana, UFN, Curso de Doutorado em Ensino de Matemática (PPGECIMAT), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: thais.vendruscolo@ufn.edu.br, ORCID: 0000-0001-7466-5767.

[2] Eleni Bisognin, Doutora em Matemática, Universidade Franciscana, UFN, Curso de Doutorado em Ensino de Matemática, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: eleni@unf.edu.br, ORCID: 0000-0003-3266-6336.

[3] Karla Jaqueline Souza Tatsch, Doutora em Ensino de Matemática, Universidade Franciscana, UFN, Curso de Matemática, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, PPGECIMAT, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: karlasouzat@ufn.edu.br, ORCID: 0000-0003-4513-5278

INTRODUÇÃO

A Docência Orientada (DO), constitui-se um espaço formativo que viabiliza a aproximação entre pós-graduação e graduação, permitindo que mestrandos e doutorandos vivenciem práticas pedagógicas no ensino superior sob supervisão docente. De acordo com a Portaria n° 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o estágio de docência se constitui parte essencial da formação do pós-graduando, voltado tanto à preparação para a atividade docente quanto à qualificação do ensino de graduação, sendo obrigatório para bolsistas do Programa de Demanda Social. A duração mínima é de um semestre no mestrado e dois semestres no doutorado e as atividades devem manter relação com a área de pesquisa do pós-graduando (Brasil, 2010).

Segundo Bolzan, Santos e Basso (s.d.), a DO pode ser um espaço formativo essencial na pós-graduação, pois possibilita aos alunos de Mestrado e Doutorado desenvolver competências para a docência no ensino superior. No entanto, observa-se que muitas vezes ela não é concebida como lócus de formação, já que os cursos enfatizam mais a preparação de pesquisadores do que a formação pedagógica. Essa lacuna leva muitos docentes universitários a reproduzirem métodos tradicionais, centrados na exposição de conteúdos e memorização, refletindo a forma como foram formados.

Os programas de pós-graduação ao invés de priorizar a pesquisa e a produção acadêmica, precisam, em igual medida, voltarem-se para a preparação para a docência, reforçando a ideia de que é preciso estreitar laços entre a graduação e a pós-graduação na formação para a docência universitária. Por isso, a DO não deve ser tratada apenas como disciplina obrigatória ou atividade de observação, mas como prática articulada à teoria educacional, permitindo reflexão crítica sobre o ensino superior. Assim, ela se torna fundamental para a formação profissional de futuros docentes, unindo pesquisa, teoria e prática (Bolzan, Santos, Basso, s.d.).

Nesse contexto, as disciplinas de DO precisam assumir papel relevante, possibilitando aos pós-graduandos que vivenciem práticas pedagógicas supervisionadas. A articulação entre fundamentos teóricos da educação e práticas reais de sala de aula, como forma de oportunizar a aproximação entre a pós-graduação e a graduação, precisam ser evidenciadas, num processo formativo interativo e colaborativo, que valoriza a inovação pedagógica e a qualificação docente. Nesse processo, a DO se configura como uma estratégia formativa que beneficia ambos os níveis de ensino. Para os pós-graduandos, representa um espaço de experimentação e reflexão sobre a prática docente, fortalecendo a construção de competências como planejamento, mediação e avaliação. Para os graduandos, a presença de pós-graduandos nas disciplinas amplia a mediação pedagógica, diversifica metodologias e proporciona uma formação dinâmica e colaborativa.

Nesse contexto reflexivo e formativo, as autoras, doutoranda e docentes orientadora e regente, apresentam os resultados de uma experiência de DO desenvolvida na disciplina Formação e Prática Docente: Produção de Materiais Didáticos de Matemática, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Franciscana, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT). Este trabalho teve por objetivo compreender de que forma a Docência Orientada tem colaborado para a formação de pós-graduandos e de acadêmicos de graduação. Para isso, organizou-se um trabalho pautado numa estrutura metodológica, descrita a seguir.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 32) “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Neste sentido, busca compreender os fenômenos em sua profundidade, enfatizando o

porquê das coisas, privilegiando a compreensão de um grupo de pessoas, onde a autora ocupa, simultaneamente, a posição de sujeito e objeto da pesquisa.

Quanto aos procedimentos é considerada uma pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002) baseia-se em materiais já elaborados, podendo constituir-se como etapa complementar ou exclusiva de um estudo. A proposta é um relato de experiência de uma atividade docente, enfatizando o que representou a atuação de DO no processo formativo da doutoranda.

O processo de DO da autora teve início com as aulas da disciplina Docência Orientada II, vinculada ao Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana (UFN) no ano de 2025. Essa disciplina tem por objetivo possibilitar ao pós-graduando uma compreensão crítica e reflexiva acerca do ensino na graduação, proporcionando experiências formativas no âmbito da educação superior. A proposta estrutura-se em quatro unidades centrais: estágio docente, elaboração do plano de ensino, efetivação da prática docente e discussão sobre o processo formativo.

As aulas foram destinadas à preparação dos doutorandos, envolvendo leituras e debates orientados, e fundamentaram-se em uma metodologia de caráter teórico-prático, com ênfase na participação ativa, na reflexão crítica, na cooperação e no protagonismo discente. Além disso, contou-se com a disponibilização de materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que favoreceu a organização e o aprofundamento dos estudos. Essas atividades iniciais constituíram o suporte formativo necessário para que os pós-graduandos pudessem, em um primeiro momento, realizar observações em sala de aula e, posteriormente, assumir a regência parcial das atividades no contexto da DO.

As ações da DO desenvolveram-se ao longo do primeiro semestre de 2025, na disciplina de Formação e Prática Docente: Produção de Materiais Didáticos de Matemática, no curso de Matemática da Universidade Franciscana, distribuídas em dezoito encontros presenciais. Essas atividades contemplaram diferentes dimensões da prática pedagógica e oportunizaram um processo reflexivo e formativo para a doutoranda.

Em um primeiro momento, a doutoranda dedicou-se à observação, acompanhando atentamente as aulas conduzidas pela professora regente e registrando aspectos metodológicos e didáticos relevantes para sua formação. Posteriormente, assumiu uma postura de colaboração, auxiliando os acadêmicos da graduação na elaboração de planos de ação, relatórios e produtos educacionais, tanto em formato concreto quanto digital. Em um terceiro momento, avançou para a regência parcial, planejando e conduzindo uma aula específica que explorou o hexágono e suas possíveis decomposições geométricas, juntamente com a professora regente da turma, integrando conteúdos de geometria, frações, números decimais e porcentagens.

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DOCÊNCIA ORIENTADA

Com relação à formação de professores, há que se fazer referência a Tardif (2014), quando apresenta suas reflexões acerca dos saberes para a docência. Para ele, o saber do professor não provém de uma única fonte, mas de várias fontes e de diferentes momentos da vida e da profissão. Nessa perspectiva, ressalta que o saber docente é plural e temporal. Temporal porque para ensinar é preciso aprender a ensinar, e esse aprender decorre de diferentes experiências de vida e de profissão. Experiência na família e como estudante, na escola básica e superior, acabam por afetar a formação para a docência.

Os professores perpassaram por anos de educação básica antes mesmo de se tornarem professores, o que os leva a construírem crenças, representações e certezas sobre a prática docente. Tardif (2014) relata que estudos apontam que a experiência escolar anterior é muito forte na formação docente, e, por vezes, esses aspectos são inabaláveis tanto na formação inicial e continuada. Nóvoa (2019) destaca que o desenvolvimento profissional dos professores se organiza em três momentos interligados: a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada.

A formação inicial refere-se ao desenvolvimento individual do professor, compreendendo-o não apenas em sua dimensão pessoal, mas sobretudo em relação ao conhecimento que necessita dominar para o exercício da docência. Trata-se de um processo que envolve a construção e articulação de diferentes saberes, evidenciando que a formação docente não se limita à acumulação de conteúdos, mas exige um movimento de ressignificação pedagógica capaz de assegurar a efetividade do ensino (Puentes, Aquino e Neto, 2009).

Nóvoa (2019) destaca que a formação inicial de professores, foi historicamente colocada em segundo plano pelas universidades, precisa ser ressignificada por meio de uma casa comum da formação. Esse espaço deve articular os saberes científicos das disciplinas, os conhecimentos pedagógicos e o conhecimento profissional docente, funcionando como um "terceiro espaço" de encontro entre universidade, escolas e professores, de modo a superar a fragmentação atual das licenciaturas e valorizar a docência.

Para Nóvoa (2019), a indução profissional constitui uma etapa decisiva na formação docente, marcada pela transição entre a universidade e a escola, momento em que os professores iniciantes constroem sua relação com a profissão. Inspirado nos estudos de Huberman (1989), o autor destaca que os primeiros anos de carreira são determinantes para consolidar práticas, identidades e sentidos profissionais, razão pela qual o acolhimento e o acompanhamento por colegas mais experientes assumem papel central. Corroborando com suas ideias, Cruz, Farias e Hobold (2020), destacam que a indução profissional deve ser entendida como um processo que oferece aos professores iniciantes espaços de formação, acolhimento e acompanhamento. Assim, segundo Nóvoa (2019), a indução deve ser entendida como responsabilidade coletiva das escolas e dos professores mais experientes, demandando a superação de perspectivas individualistas e a construção de culturas colaborativas que assegurem a renovação da profissão.

Por fim, a terceira fase do desenvolvimento profissional corresponde à formação continuada, que se realiza no espaço da escola. Para Nóvoa (2019, p.11)

> a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores.

A formação continuada, portanto, desenvolve-se no espaço escolar, entendido como um ambiente de inovação e de construção contínua, no qual o professor se aperfeiçoa ao longo de toda a carreira. Nesse contexto, a reflexão conjunta e a colaboração entre docentes constituem elementos centrais para a produção e o fortalecimento do saber profissional.

Dessa forma, o desenvolvimento profissional docente, tal como proposto por Nóvoa (2019), evidencia-se como um processo contínuo e articulado, que vai além da simples aquisição de conteúdos e técnicas, configurando-se como um movimento de construção coletiva e ressignificação constante da profissão. A articulação entre formação inicial, indução profissional e formação continuada revela-se essencial para superar a fragmentação histórica da formação de professores e consolidar práticas pedagógicas mais colaborativas, reflexivas e inovadoras. Nesse sentido, a docência é compreendida como uma profissão em permanente metamorfose, que exige tanto a integração entre universidade e escola quanto o fortalecimento dos coletivos docentes, assegurando a valorização do saber profissional e a capacidade de responder aos desafios contemporâneos da educação.

Isaia e Bolzan (2004) discutem a formação de professores no ensino superior, destacando que muitos ingressam na universidade com forte conhecimento em suas áreas, mas sem preparação pedagógica adequada. Historicamente, a universidade valoriza mais a pesquisa

do que o ensino, o que faz com que a prática docente seja construída de maneira individual e pouco sistematizada. Ensinar no ensino superior exige não apenas domínio do conteúdo, mas também habilidades pedagógicas e didáticas para mediar o conhecimento.

No entanto, a formação científica e a formação para a docência estão frequentemente desconectadas, o que enfraquece o trabalho do professor e evidencia a importância da formação continuada e da reflexão sobre a prática. Isaia e Bolzan (2004) também apontam que muitos docentes não têm consciência de que, ao atuar em cursos de licenciatura, estão formando professores para a educação básica, reforçando a necessidade de uma formação universitária mais integrada, que considere o professor do ensino superior também como formador de educadores.

Neste contexto, é preciso perceber a DO como uma oportunidade de efetivação de um trabalho colaborativo e interativo, envolvendo a graduação e a pós-graduação. Essa vivência precisa ser oportunizada tanto para mestrando como para doutorandos, num propósito em que a graduação e a pós-graduação acabam por ser atingidos pela qualificação que o processo viabiliza.

De acordo com Neuenfeldt e Isaia (2019), a DO trata-se de um espaço de experimentação e aprendizagem que integra aspectos cognitivos, afetivos e sociais, preparando o pós-graduando para os desafios do magistério superior. Assim, a DO é fundamental para a formação docente no Ensino Superior, pois permite que o pós-graduando vivencie uma oportunidade da prática profissional, enfrentando desafios de planejamento, comunicação e interação.

A DO apresenta características fundamentais para a formação de futuros docentes do Ensino Superior. Entre elas, destaca-se a supervisão de um professor experiente, que acompanha o mestrando/doutorando, dá segurança e promove reflexões críticas sobre sua prática. Essa orientação garante que a experiência de ensino seja guiada e ao mesmo tempo desafiadora, fortalecendo o processo de aprendizagem (Neuenfeldt e Isaia, 2019).

A docência orientada, embora faça parte da pós-graduação, não deve ser reduzida a um programa obrigatório para cumprimento de créditos. Ela precisa estar integrada às demais atividades do curso, articulando teoria e prática, e não se limitar apenas à observação de técnicas de ensino. Trata-se de uma atividade essencial para a formação de mestres e doutores, pois possibilita a construção de saberes e práticas docentes, configurando-se como um espaço de desenvolvimento profissional (Bolzan e Santos, 2007).

Com isso, apresentam-se, na sequência, Resultados e Discussões sobre as experiências junto à DO, que ocorreu no curso de licenciatura em Matemática na disciplina Formação e Prática Docente: Produção de Materiais Didáticos de Matemática. Essa disciplina integra o conjunto de componentes obrigatórios do terceiro semestre do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A DO se efetivou junto a uma turma com 34 (trinta e quatro) estudantes no curso de licenciatura em Matemática de uma instituição privada de ensino superior. As aulas ocorreram no noturno, nas noites de quartas-feiras, durante o primeiro semestre do ano de 2025. As aulas ocorreram no laboratório de informática e no laboratório de práticas de ensino do curso de licenciatura das 18h e 25 min até às 20h e 05 min, dois períodos por semana, perfazendo um total de 40 (quarenta) aulas distribuídas em 20 (vinte) semanas. A professora regente tem formação em nível de Metrado e Doutorado na área de ensino de Matemática e atua junto a disciplinas pedagógicas, específicas e na orientação de estágios no curso. Além disso, a professora tem experiência na educação básica, tendo atuado nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio da educação básica em rede estadual e municipal de ensino.

A doutoranda, é licenciada em Matemática e concluiu o Mestrado em Educação Matemática, ambos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tem uma trajetória como professora regente na educação básica, atuando em turmas dos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos em escola pública da rede estadual de ensino. Ao longo dessa experiência, vivenciou diferentes realidades escolares e consolidou práticas pedagógicas voltadas ao ensino e à aprendizagem da Matemática. Entre 2020-2022, ampliou sua atuação ao trabalhar como professora preceptora no Programa Residência Pedagógica, da Universidade Franciscana (UFN), contribuindo para a formação inicial de futuros docentes e fortalecendo sua compreensão sobre o papel do professor como mediador no processo formativo.

A experiência na DO revelou-se extremamente fértil, superando as expectativas iniciais da doutoranda e contribuindo, de forma positiva, para sua formação docente. O processo teve início permeado por certo receio, uma vez que toda a trajetória profissional até então estava vinculada à educação básica, com atuação voltada ao trabalho com crianças e adolescentes. A inserção no ensino superior, portanto, representava um novo desafio, acompanhado da percepção de que o contexto exigiria adaptação às especificidades da formação de adultos. No entanto, ao longo das atividades desenvolvidas, esse cenário revelou-se não apenas desafiador, mas também profundamente transformador, ampliando horizontes acadêmicos, profissionais e pessoais, numa interação enriquecedora entre a doutoranda e a professora regente.

Do ponto de vista acadêmico e profissional, a DO configurou-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, possibilitando o aprimoramento da prática pedagógica e o desenvolvimento de competências essenciais, como a escuta atenta, a mediação de discussões e a orientação de produção acadêmica científica. Além disso, favoreceu o aprofundamento de conhecimentos teóricos e metodológicos, ao articular estudos desenvolvidos na pós-graduação com a prática em sala de aula. A interação constante com os graduandos e a orientação da professora responsável proporcionaram uma visão mais abrangente sobre o ensino superior e o papel do professor formador, fortalecendo o compromisso com uma formação crítica e reflexiva dos futuros docentes. De acordo com Neuenfeldt e Isaia (2019), a DO é essencial para a formação de futuros docentes do Ensino Superior, pois, ao contar com a supervisão de um professor experiente, oferece segurança, promove reflexões críticas e garante uma experiência de ensino guiada e desafiadora, fortalecendo a aprendizagem.

No âmbito pessoal, a vivência contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e para a ampliação da sensibilidade em lidar com diferentes perfis de aprendizes. O sentimento de acolhimento e pertencimento ao processo formativo, aliado à possibilidade de colaborar ativamente com o desenvolvimento dos acadêmicos por meio de escuta ativa, evidenciou o caráter dialógico da docência. Nesse movimento, o espaço da DO configurou-se como um processo de crescimento mútuo, em que ensinar e aprender se entrelaçaram de forma indissociável.

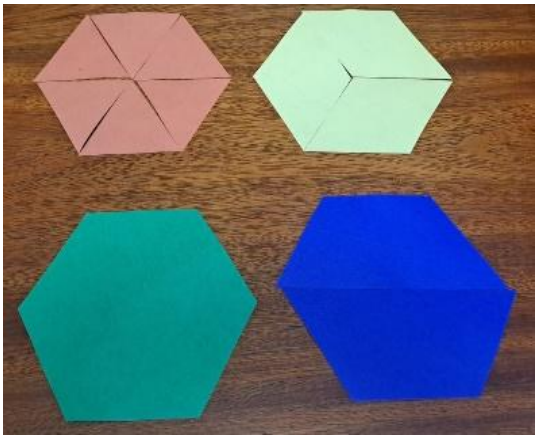
Assim, a experiência reafirmou o desejo de prosseguir na trajetória docente com entusiasmo, responsabilidade e empatia, consolidando a compreensão de que a prática educativa é sempre um exercício de partilha, reflexão e transformação, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Para os graduandos, a integração representou uma oportunidade de aprendizagem colaborativa. A presença da doutoranda possibilitou suporte à docente na orientação para a elaboração de relatórios, planos e construção de materiais didáticos, contribuindo para a consolidação de saberes teóricos em práticas pedagógicas aos futuros professores. A participação dos licenciandos nesse processo aproxima-se da ideia de formação inicial como construção e ressignificação pedagógica, uma vez que o contato com práticas reais de sala de aula amplia a compreensão da docência para além da simples transmissão de conteúdos (Puentes, Aquino e Neto, 2009). Do mesmo modo, a atuação da doutoranda, como mediadora

e orientadora, vincula-se à indução profissional, pois representa um espaço de acolhimento, acompanhamento e diálogo formativo que fortalece a inserção dos futuros professores na profissão (Cruz, Farias e Hobold, 2020)

Das atividades em que a doutoranda participou como colaboradora, destaca-se a atividade com o hexágono regular e suas decomposições, esse material concreto foi produzido pela professora regente, sendo um hexágono regular em papel cartão colorido, com suas subdivisões em seis triângulos equiláteros, em três paralelogramos e em dois trapézios (Figura 1). A partir do material concreto, foram planejadas, de forma colaborativa entre a professora regente e a doutoranda, atividades para explorar conceitos matemáticos. O material manipulável foi elaborado e apresentado pela professora regente para a pós-graduanda que, a partir da análise e discussões sobre as possibilidades didáticas para o uso do material, elaboraram uma sequência de situações-problema.

Figura 1 – Hexágono regular e suas decomposições.



Fonte: Arquivo das autoras.

A atividade de ensino ocorreu em dois períodos de aula e teve por objetivo oportunizar o desenvolvimento de diferentes habilidades pelos estudantes: reconhecer um hexágono regular e suas propriedades, e relacionar expressões na forma fracionária, na forma decimal e na forma porcentual, e solucionar situações-problema envolvendo essas diferentes representações. A aplicação foi organizada em grupos de alunos, de modo a incentivar a colaboração e a troca de ideias entre os estudantes. Essa dinâmica favoreceu a participação ativa, gerando discussões significativas sobre diferentes formas de representação e resolução das situações-problema propostas.

Os licenciandos puderam relacionar conceitos de geometria plana com frações, números decimais e porcentagens, experimentando, na prática, com uso de material manipulável, favorecendo a compreensão de conteúdos matemáticos abstratos que precisarão ter muito bem dimensionada para trabalhar com seus alunos na educação básica. O caráter visual e interativo do recurso permitiu que os acadêmicos percebessem com maior clareza a equivalência entre diferentes representações numéricas, ao mesmo tempo em que estimulou o raciocínio lógico e a criatividade na proposição de soluções.

Ao manipular figuras geométricas e relacioná-las com frações, decimais e porcentagens, os acadêmicos vivenciaram a integração de diferentes conteúdos de matemática em um contexto prático e visual. Outro aspecto relevante da experiência foi a reflexão promovida acerca da aplicabilidade do material na educação básica. A atividade desenvolvida foi apresentada aos graduandos como uma sugestão de planejamento pedagógico, a ser considerada em suas futuras práticas docentes. Por sua relevância para a formação inicial dos estudantes e pelo amplo potencial de exploração, os acadêmicos reconheceram que a proposta pode ser adaptada a

diferentes níveis de ensino, constituindo-se em um recurso versátil para o trabalho em sala de aula na educação básica. Essa vivência contribuiu para a análise crítica de metodologias de ensino, ao mesmo tempo em que reforçou a relevância da formação inicial como momento de articulação entre saberes científicos, pedagógicos e profissionais, conforme defende Nóvoa (2019).

Nesse sentido, a proposta contribuiu não apenas para a formação dos futuros professores, ao estimular a análise crítica de possibilidades metodológicas, mas também para a formação da pós-graduanda no reconhecimento da importância de planejar, desenvolver e utilizar materiais didáticos inovadores como estratégia no ensino superior para pensar a prática na educação básica. Além disso, ao promover a reflexão coletiva e a colaboração entre pares, a DO também se relaciona com a formação continuada, compreendida como um movimento permanente de inovação e desenvolvimento profissional que se consolida no espaço escolar (Nóvoa, 2019).

Bolzan e Santos (2007), consideram que o professor precisa compreender para além do conteúdo específico a ser ensinado. Para elas, é preciso que sejam implementadas estratégias pedagógicas com vistas à mobilização, pelos estudantes, para a construção de conhecimentos referentes à área para qual está sendo preparado, pois a complexidade que envolve as relações entre o ensinar e o aprender vai muito além do domínio de conteúdos específicos da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ratificou à docentes envolvidas que a Docência Orientada vai muito além de uma exigência burocrática. Trata-se de um espaço de formação essencial, onde teoria e prática se encontram e se complementam por meio de uma experiência no ensino. Nesse processo, a DO contribui para a construção de saberes docentes, reforça a identidade profissional e valoriza a mediação pedagógica como um exercício reflexivo e colaborativo.

A vivência foi enriquecedora, marcada por etapas de observação, colaboração e regência parcial, numa cumplicidade entre a regente da turma e a doutoranda pela qualidade do ensino de Matemática. Atividades como o planejamento e a aplicação de propostas com materiais manipuláveis permitiram que os licenciandos retomassem objetos do conhecimento matemático de maneira significativa e em constante diálogo com os colegas e com as professoras em sala. O movimento de estudo e compartilhamento de materiais manipuláveis e digitais para o ensino de Matemática na educação básica pelos professores em formação inicial favoreceu a participação ativa desses estudantes e abriu espaço para refletirem, estudantes e docentes, sobre metodologias criativas e aplicáveis ao ensino da educação básica.

Para a doutoranda, a experiência significou ampliar sua atuação no ensino superior, desenvolver competências de planejamento, mediação e avaliação, além de fortalecer sua autoconfiança e sensibilidade pedagógica. Esse caminho configurou-se como um espaço de crescimento acadêmico e pessoal, reafirmando a importância da formação contínua e da integração entre graduação e pós-graduação como dimensões que se transformam mutuamente.

Ensinar nesse nível de ensino exige não apenas domínio de conhecimentos específicos matemáticos, mas também habilidades didáticas e pedagógicas para mediar o conhecimento. Ao observar a prática da docente em sala, pode-se identificar que sua experiência em sala de aula na educação básica favoreceu o diálogo com os futuros professores ao pensar a qualidade do ensino da Matemática para anos finais e para anos finais e propor análise e produção de materiais didáticos manipuláveis e digitais. O professor universitário atua como formador de futuros educadores para a educação básica, e a vivência da DO reforçou, para a autora, a importância de uma formação universitária integrada e consciente do papel social docente.

Essa prática dialoga com as reflexões de Nóvoa (2019), que compreende o desenvolvimento profissional docente como processo contínuo e articulado em três momentos: formação inicial, indução profissional e formação continuada. A experiência da DO envolve e conecta essas dimensões: contribui para a ressignificação da formação inicial dos licenciandos, oferece um espaço de acolhimento e acompanhamento próximo à indução profissional, e, ao estimular a reflexão coletiva e colaborativa, aproxima-se dos princípios da formação continuada.

Assim, conclui-se que a Docência Orientada gera benefícios que se estendem a todos os envolvidos: para os graduandos, pois representa um aprendizado rico e diversificado, integrado à pós-graduação; para os pós-graduandos, pela oportunidade de experimentação e amadurecimento profissional; e, para a universidade, que reafirma o compromisso com a qualidade da formação docente. Em síntese, a DO se apresenta como prática que promove diálogo e transformação, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente e para a qualidade da educação nos diferentes níveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria n° 76 de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União.** Seção 1, p. 31-32. Brasília, DF: DOU, 19 abr. 2010.

BOLZAN, Doris Pires Vargas, SANTOS, Eliane Galvão. Docência Orientada: uma possibilidade de aprendizagem docente. *In:* IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional Docente e I Fórum de Pesquisadores em Educação Superior, 2007, Santa Maria. Santa Maria, 2007. Disponível em: https://bit.ly/38pubvj. Acesso em: 10 set. 2025.

BOLZAN, Doris Pires Vargas, SANTOS, Eliane Galvão, BASSO, Fabiane Puntel. Docência orientada: uma possibilidade de aprendizagem para a docência na educação superior. In: Seminário Nacional de Pedagogia Universitária. **Anais...**. [s.l., s.d.]. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/c4dfd9f0078a555f0f07221ed8a7039d.pdf . Acesso em: 07 set. 2025.

CRUZ, Gisele Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, Universidade Federal de São Carlos, v. 14, p. 1-15, 2020. DOI: 10.14244/198271994149. Equipe Editorial REVEDUC. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2020. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149. Acesso em: 14 set. 2025.

ISAIA, Silvia Maria, BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Revista Educação**. Centro de Educação, CE. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. V. 29, N. 2, p. 121-133. Santa Maria: CE, jan. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279418938_Formacao_do_professor_do_ensino_superior_um_processo_que_se_aprende. Acesso em: 05 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

NEUENFELDT, Manuelli Cerolini; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Docência Orientada nos cursos de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria: UFSM, 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/b3f60af0e965edd86ef52d6f58ecba93.pdf Acesso em: 14 set. 2025.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação e Realidade**, V. 44, N. 3. Porto Alegre: UFRGS, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt. Acesso em: 14 set. 2025.

PUENTES, Roberto Valdés; AQUINO, Orlando Fernandez; NETO, Armindo Quillici. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar em Revista**, N. 34, p. 169-184. Curitiba: UFPR, ago. 2009. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/951. Acesso em: 14 set. 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. pp. 31-42. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil. UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 14 set 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).

